

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARTINS SARMENTO E O MARQUÊS DE SOUSA HÖLSTEIN.

(sem indicação de autor)

Ano: 1939 | Número: 49

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Correspondência entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Hölstein. *Revista de Guimarães*, 49 (3-4) Jul.-Dez. 1939, p. 85-102.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Correspondência entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Holstein

Lisboa 24 Agosto 1876

Ex.^{mo} Snr.

Recebi e m.^{to} agradeço a sua carta de 22.

Não entendo a Junta de S.^{ta} Marinha. Os calices não podem comparar-se, p.^a se declarar um melhor. Um é obra do sec. XVI m.^{to} ornamentada; o outro do sec. XII m.^{to} curioso p.^a um museu. Ambos são perfeita.^{te} inúteis p.^a o culto, pelas suas formas e dimensões. Em ultimo caso acho p.^a nós mais interessante o do sec. XII. Faça V.^a Ex.^a diligencia p.^a que o cedam, explicando o caso ao Sr. V. de Margaride.

O assumpto desta carta é principal.^{te} este, porq. hoje não me é possível ser extenso. Meu sogro o Conde de Sobral está grav.^{te} enfermo e dá-nos o maior cuidado.

Logo que eu tenha um pouco de socego, responderei com vagar á sua mui interessante carta.

Disponha sempre de quem é

De V.^a Ex.^a

m.^{to} att.^o reconhec.^o e obg.^o

Souza Holstein.

Briteiros
24, 8, 76

Ex.^{mo} Snr.

Appareceram 8 sepulturas. Mas o achado não me deixou tão contente como era d'esperar. Nas sepulturas, que eu imaginei sempre serem resguardadas por uma caixa de pedra, deviam apparecer algumas urnas inteiras, alguns objectos de metal bem conser-

vados. Não succedeu assim. A caixa de pedra existe; a tampa é composta d'umas poucas de pedras atravessadas, pequenas, toscas pela parte superior, planas pela inferior. Qualquer vaso m.^{mo} de barro collocado dentro devia apparecer intacto. Não apparece, e apparecem pedaços de cacos, meudos, de differente côr, dispersados pela terra que enche a campa. Dir-se-hia que sobre o cadaver se deitou terra já misturada com aquella cacaria. E' certo que os tumulos não foram violados. Por ora abri só duas. Cousa exquisita! Das 8, só uma tem o comprimento de 7 palmos; todas as outras não chegam a ter 4!

Um dos pequenos que mandei explorar não deu nada. Via-se por alguns raios de terra mais esbranquiçada que ali se desfizeram ossos. No maior, eram mais evidentes os indicios d'ossos mas os fragmentos esfarellavam-se, se os apertavam. Reuni os que pude com o maior cuidado. O que resistiu melhor nesta campa foi o craneo. Não lhe quiz bulir porque tocando-lhe, tinha a certeza de o ver desfazer-se. Deixei-o cheio de terra, como estava, e hei-de estudar o modo de lhe tirar o molde, de sorte que algum Broca o possa estudar. Appareceu tambem dentro um fragmento de alfinete de cobre -- identico a outros que já tenho na minha colleção. As campas estão intra-muros — a distancia de 15 palmos d'uma caza circular e orientadas — os pés para o nascente; mas em relação umas ás outras a orientação não é exactissimamente a mesma — «Talvez porque o sol não nasce sempre no mesmo ponto do horisonte». Uma pedra ao pé das campas tinha a seguinte figura:



E' uma cruz «ançada»? Por abaixo appareceu um botão d'ouro:



Dou estas noticias á pressa, receiando que V. Ex.^a as leia n'algun jornal (no dia da descoberta estiveram

na Citania 3 redactores de diferentes jornaes) e me acoime de pouco grato ao interesse que lhe merecem as excavações que faço. A exploração d'uma construcção contigua ao logar das campas promette alguma cousa. Já appareceu a cabeça d'uma estatua — infelizm.^{te} mutilada. Quando remetter as photographias remetterei tambem a das campas e do emblema que estava ao pé.

Encontrei tambem (mas não no sitio das campas) uma pedra com os seguintes caracteres: CAA
O A é bem distincto, mas mais safado que as letras seguintes, que são distinctissimas. Antes do A *parece* não haver nada, mas na Citania é sempre temerario affirmar com certeza alguma cousa. Sem tempo para mais, sou com toda a estima

De V. Ex.^a att.^o ven.^r e obg.^o

• *F. Martins Sarmiento.*

Lisboa 28 Agosto 1876

Ex.^{mo} Snr.

Dou os parabens a V.^a Ex.^a. A descoberta das sepulturas é, apesar de tudo, um grande achado.

Pela posição recumbente do cadaver parece-me ser da epoca neolithica, o que mais se confirma pela descoberta do alfinete de cobre. Sabe V.^a Ex.^a que os archeologos hespanhoes, e isto encontrará desenvolvido na Memoria de Tubino, querem que na peninsula houvesse uma transição da pedra polida p.^a o bronze, caracterisada pelo cobre só. Na America do N. parece que ha o mesmo.

E' curioso averiguar se o cobre do alfinete é *fundido* ou *batido*.

Do craneo talvez possamos colher m.^{to}. Espero com impaciencia que me diga se é brachycephalo ou dolicocephalo, e possa medir-lhe o angulo facial. Tem a maxilla inferior? E como são os dentes? Se não tiver meios de o vasar em gesso, avize-me p.^a eu lhe mandar o nosso formador com *bom* gesso, q. talvez

ahi não encontre. E' pequena despeza que o Estado pode bem fazer.

Com que, os ossos estão todos esphacelados! E' grande pena.

Não posso de todo imaginar o que levaria o esqueleto e a ceramica junta áquele estado, não tendo sido violados os tumulos. Quanto aos ossos ainda se poderia explicar pela natureza do terreno; não sendo o tumulo bem cerrado, era possivel que a acção de decomposição se effectuasse até aquelle ponto. Mas isto não explica o que aconteceu ao barro. Em todo o caso seria conveniente que se recolhesse com cuidado a terra em que estava metido o tumulo p.^a se determinar geologica e chimica.^{te} a sua qualidade.

A tal Citania sempre é muito mysteriosa!

Parece-me q. não resisto, logo que possa, a ir lá passar uns dias.

Meu sogro vai feliz.^{te} melhor, mas o tempo está m.^{to} quente p.^a viagens.

Veremos se o Outubro não traz chuvas.

Espero mais noticias suas e fico como sempre

de V.^a Ex.^a

m.^{to} att.^o ven.^{or} e obg.^o

Souza Holstein.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Começo por felicitar a V. Ex.^a pelas melhoras do Snr. Conde de Sobral, desejando que ellas continuassem dep.^s q. V. Ex.^a me escreveu.

A Irmandade de S.^{ta} Marinha da Costa está negaceando com o governo. Da carta que remetto verá V. Ex.^a a sábia resolução que ella tomou. Mandeilhe dizer que estava autorisado a abservar-lhe que, se não descessem até 300\$000 rs., a negociata estava gorada. Espero a resposta que transmittirei a V. Ex.^a; mas esta gente desespera com os seus vagares.

Fallemos da Citania. Os selvagens destas redondezas aproveitaram a occasião (domingo) em que o

monte estava deserto, levantaram as tampas da sepultura, onde estava o craneo e partiram-m'o! Não tinha querido tocar-lhe, sem mandar vir de Guimarães o que julgava necessario p.^a o remover do seu lugar, sem risco de o ver desfazer-se. Os brutos não me deram tempo. Devo advertir que ao primeiro toque, vi logo que o osso não resistia e p.^r isso deixei-o na cova «cheio de terra», como o encontrei, e a terra cheia de raízes, até que chegasse a occasião de tentar salvá-o. Não pude p.^s examinar a forma craneana. Vi só que estava tudo gasto desde as arcadas orbitares para baixo. — Maxillas, dentes — nem signaes disso. Quando, depois da noticia da selvageria, fui ver o meu Citanense, espantei-me da solidez do osso frontal que resistiu menos mal aos prophanadores. O occipital. muito deteriorado, ficou collado á terra, mas ninguem pode bolir-lhe. Arranjei, como pude, uma «cataplasma» de bitume, p.^a ver se os ossos se agarraram a elle, e se algum Cuvier poderá reconstruir um dia esta cabeça.

A minha tenção era deixar a exploração das outras sepulturas p.^a mais tarde e chamar um anatomista que me auxiliasse; porém o primeiro desacato aconselhou-me a andar mais depressa e abri-as todas. Encontrei por fortuna um outro craneo — exactamente nas condições do primeiro. Deixei-lhe a terra dentro; tratei de o levantar muito a modo, e depesitei-o em bitume amolecido. Foi a primeira cousa que me lembrou, e fortuna foi ter mandado vir bitume p.^a uma operação m.^{to} differente. Desgraçadam.^{te} duvido que este craneo fique «comme il faut». Os ossos parietaes e o frontal quebravam nas bordas ao menor toque, como folhas d'assucar humido. No entanto... louvar a Deus.

Já vê V. Ex.^a que não posso dizer nada sobre a dolichocephalia ou brachy- destes figurões. O 2.^o porém pareceu-me pronunciadamente quadrado, emquanto que o primeiro se me figurou d'um typo m.^{to} differente. Na sepultura, onde appareceu o 2.^o craneo, appareceram alguns ossos mais, todos apodridos, e entre elles as duas rotulas dos joelhos. O figurão media até os joelhos precisam.^{te} quatro palmos. Em todas

as outras sepulturas via-se apenas de quando em quando um ligeiro farello esbranquiçado, uma ou outra esquilola d'osso informe. Apareceu tambem um dente. Em abundancia cacos — e fragmentos de «ferro» em mais que uma cova. Para mim é de fé que a terra que encheu estas sepulturas veio já de fóra misturada com pedras, cacos, etc. Não disse ainda que todas as sepulturas, alem das duas grandes ($7\frac{1}{2}$, $8\frac{1}{2}$ palmos) são todas pequenas ($3\frac{1}{2}$, 4,5 palmos). Em mais que uma parte estão por grupos. A do craneo quebrado pelos selvagens tem á «direita» 2 pequenas; a do outro craneo tem á «direita» uma pequena. Dentro do recinto da capella antiga de S. Romão lá encontrei uma sepultura pequenissima (3 palmos, se tanto) e á «esquerda» restos d'uma grande que foi violada decerto quando se construiu a capella. Esta ultima continha mais carvão que nenhuma das outras — que o contem sempre mais ou menos, e o que dá que pensar — pois que o enterramento parece ter pouco a ver com carvão. A sepultura pequena, do recinto da capella, deu-me uma novidade. Todas as sepulturas são uma caixa de pedras pequenas (algumas ladrilhadas — eu direi logo quaes), d'altura de dois palmos; a pequena, da capella, tem na cabeceira um grande calhau lavrado só para o lado da caixa, sendo esta parte lavrada que serve de parede, mas elevando-se 3 palmos acima da borda da caixa de pedra. Esta disposição não é casual.

Agora o ladrilho das sepulturas. As até hoje apparecidas são 13. 5 são ladrilhadas, mas são ladrilhadas, por occuparem um local todo ladrilhado. Quer dizer: — as sepulturas foram construidas em cima do ladrilho d'uma pequena praça, e no ladrilho desta praça apparecem embutidos «pés» de moinhos de mão, de certo inutilisados. Ainda mais: duas das sepulturas estão ao travez das paredes d'uma casa; duas dentro das paredes — dentro i. é, no recinto formado por ellas! Dir-se-hia pois que as sepulturas já foram construidas sobre umas ruinas! Em summa tudo isto é um hyeroglypho, e é necessario excavar muito, comparar muito, estudar muito, para ver um corpusculo-sinho.

— Alguns objectos que tem apparecido, e que desejei photographar, os dias de chuva que tivemos e algumas impertinencias fizeram com que não pudesse cumprir a minha palavra de terminar a minha tarefa no mez passado. Confio porem q. nestes 5 dias ficará tudo prompto, e, logo que o esteja, remeto as photographias.

— Quanto aos outros objectos dezejava q. V. Ex.^a me indicasse um meio de lh'os mandar com segurança. Receio que os Snrs. empregados do caminho de ferro façam das suas, como costumam. Até o Porto não temo nada.

Leia V. Ex.^a como poder, que escrevo m.^{to} a vapor.

De V. Ex.^a att.^o ven.^{or} e obg.^o

F. Martins Sarmiento.

(O Marquês datou esta carta de «Briteiros 2 Set.^{bro} 76», e diz ter respondido a 5).

Lisboa 5 Setembro 1876

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Os irmãos de S.^{ta} Marinha da Costa estam ao que parece fazendo jogo comnosco. Para o Museu desejo os dois calices; cada um é valioso por suas razões. Para a irmandade nenhum serve.

Eu não sei o que elles chamam o ciborio, creio que é o calice do sec. XII. Este não vale 300\$000 rs. Vale 10 L. ou 50\$000. O grande, Manuelino, é que vale 300\$00. Se eles não tem outro estou prompto a dar em troca um, moderno, *bonito*, e a dar o resto do preço em dinheiro.

Já se sabe que é para o Museu, e se elles quizerem, p.^a lhes tirar todos os escrupulos, escrevo-lhes de officio, quando chegarmos a ajustar-nos sobre o preço. Eu peço perdão a V.^a Ex.^a de tanta massada. Mas trabalho p.^a o Museu e sei que posso contar com

a sua boa vontade. Ainda hei-de incommodal-o com outro pedido que diz respeito a uma pequena igreja perto de Vizella, Santo Adrião, onde ha umas lapides e uns objectos de cobre do sec. XV que eu desejaria adquirir.

Vamos á Citania. Pelo que vejo é preciso lá a Guarda Municipal. Vê-se que a tradição dos thesouros está arreigada. Talvez agora se desenganem.

Foi lastima partir-se o craneo, mas vejo que ao menos poude V.^a Ex.^a até certo ponto recompô-lo. E de que causa provirá o estado de viabilidade desses ossos? Examinou o terreno?

Serão estas sepulturas *trasladações* de outras mais antigas? Seriam transportadas p.^a *dentro* dos muros, durante alguma invasão em q. o povo da Citania receiasse a violação das sepulturas *extra-muros*?

A circumstancia dos m.^{tos} cacos misturados a esmo com a terra, poderá explicar-se pela pressa desta inhumação? Em todo o caso, e valha o que valer esta hypothese ha alli um curioso problema.

Pelo q. V.^a Ex.^a me diz appareceu n'algumas ferro. Será vulgar este metal nas excavações da Citania? porq. se o não é é mais uma presumpção a favor da trasladação, nos ultimos tempos da cidade.

Publicou-se ha pouco um livro que talvez V.^a Ex.^a já conheça, mas q. em todos os casos mencionarei, porq. o pode auxiliar na medição dos craneos. E' «L'Anthropologie — por Paul Topinard. Paris 1876 — Chez Reinwald». Se o não tiver mando-o vir do Porto. Não lhe envio agora um exemplar porq. não achei nenhum á venda e o meu está enxovalhado. O livro resume bem o actual estado da sciencia e dá indicações m.^{to} claras para a craniometria.

Agradeço desde já a remessa das photographias e dos objectos. Quanto a estes o meio mais seguro seria virem em mão. Se como espero eu ahi puder ir, tra-los hei; aliás veremos a forma como poderemos transportal-os.

A *sua* Citania tem-me trazido entretido ha mais d'um mez, com estudos que lhe dizem respeito. Precizo porem fazer um exforço, e arrancar um delles p.^r

algumas semanas p.^a terminar a minha Vida de Sequeira, cujos materiaes estão todos reunidos e de q. já estão escriptos alguns cap.

Mas tem sido tal a atracção da Citania, q. não tenho litteral.^{te} bulido no Sequeira. Veja a q. perigos me expoz!

Não me diz se quer lá o formador, ou algum desenhador.

De V.^a Ex.^a
m.^{to} att.^o ven.^{or} e obg.^o

Souza Holstein.

Ex.^{mo} Snr.

Remetti hoje para o Porto, com ordem de as expedir p.^a Lisboa no nome de V. Ex.^a, as photographias de que lhe fallei. Algumas precisavam de ser reformadas, mas, a fallar a verdade, eu já estava enfasiado de lidar com as mil cautellas que exige esta melindrosa-arte. Creio porem que as *cousas* se entendem e que satisfazem o fim para que V. Ex.^a as quer. Fui conciso nas explicações, preferindo que V. Ex.^a me peça as que desejar. A' vista das photographias é que V. Ex.^a decidirá tambem se quer mandar algum desenhador que complete o que houver d'obscuro na collecção. Eu sou photographo m.^{to} nas horas vagas e não me offendo, se V. Ex.^a me disser que não percebe muita cousa; p.^r q., além de tudo, havia objectos completamente refractarios a uma boa reproducção photographica. Fiz o que pude. Offereço a collecção a V. Ex.^a, mas peço favor de a ceder p.^r algumas horas ao Seromenho para ver se elle dá á Citania mais importancia do que parece dar.

Os objectos de metal irão, quando V. Ex.^a destinar, attento o que me diz na sua ultima.

No negocio dos calices de S.^{ta} Marinha da Costa, pela carta de V. Ex.^a vejo que tenho andado a jogar a cabra-cega com os venerandos mezarios. Entendia eu, que V. Ex.^a me fallou do calix do sec. 12, offere-

cido pela Rainha Dulce, e n'um outro mais pequeno, sendo o valor deste de 50\$, o daquelle de 300\$. Hoje entrevejo que não é assim (V. Ex.^a sabe que só vi o calix do sec. 12): o calix pequeno é o de D. Dulce, o dos 300\$ um maior, que elles chamam cibório. O meu erro fez com que offerecesse, attentas as instrucções de V. Ex.^a, 300\$ pelo calix que elles avaliavam, p.^r causa da estimação, em 400\$, quando realmente V. Ex.^a não está disposto a dar mais que 50\$. Digame V. Ex.^a se isto é assim, porque eu desfaço o ajuste, logo que vá para Guimarães — o que será por todo este mez —; por cartas já vejo que não adeantamos nada. Mas se os homens pelo que vale 10 lb. pedem 300\$, abatendo 100\$ do primeiro preço, imagine em que alturas porão o enigmatico cibório. A carta do juiz dirá a V. Ex.^a a subida importancia que elles dão ás suas pessoas.

As sepulturas da Citania. Mais que nunca me persuado que estas sepulturas são relativamente modernas e já do tempo do Christianismo. A forma dellas, a figura que appareceu ao pé e que decerto é o desenho d'uma cruz, ou d'um crucifixo tosco, a particularidade de apparecerem no taboleiro em que está a capella velha, o processo mesmo d'enterramento prova-o. A cacaria, carvões, etc. são como disse por vezes, estroços da cidade arruinada; os fragmentos de ferro que apparecem dentro das campas, apparecem a cada passo nas excavações, e o mesmo fragmento d'alfinete de cobre veio como o mais na enxada do coveiro e pertenceu aos antigos citanenses, não aos defunctos.

Ainda assim ha aqui enigmas. 1.^o duas sepulturas estão atravessadas p.^r cima de velhos alicerces — bem, isto confirma a hypothese que mencionei atraz; mas noutra parte uma parede atravessa p.^r cima d'uma sepultura — mau, isto contraria a minha hypothese até certo ponto. 2.^o as sepulturas estão em volta, e em frente da capella velha; duas porem estão dentro, e, estando todas intactas, a unica que o não está é precisamente uma das do recinto da capella.

Indico os enigmas, sem pretender resolvel-os; mas tenho mesmo certa consolação em acreditar que

as sepulturas não são dos meus citanenses, mas de gente que muito mais tarde veio por motivos desconhecidos habitar nestas ruínas.

De V. Ex.^a att.^o ven.^r e obg.^o

F. Martins Sarmiento.


(Tem a data de 10 de Setembro de 1876, escrita pelo punho do Marquês de Sousa).

*

Segue a relação e descrição dos objectos fotografados:

Ceramica (Photographias I a IV)

I — N.^o 1. *Telha* inteira não apparece. O exemplar mais completo é o da phot. *Imbrex*, muito menos. Supposto que se encontrem m.^{tos} fragmentos d'uma e d'outra cousa, em excavações d'algumas cazas, a quantidade não parece bastante para cobrir a caza toda. Talvez só as beiradas, como se vê na phot. XI.

N.^o 2. Junta com os objectos de cobre vae uma *fusaiola* marcada  (um monograma?).

N.^{os} 3-4 e todos os da phot. II mostram o que ha de mais notavel, como ornamento. Ha mais variedades, mas quasi insignificantes. No n.^o 4, phot. II, afora o do centro, todos os outros fragmentos são em relevo.

III — N.^o 2. Pelos pés d'amphora que apparecem, vê-se que o seu uso era m.^{to} commum.

IV — N.^o 1. Diametro da bocca da amphora, incluindo a grossura do barro: 0,16; o do fragmento da vasilha a par (dolio?): 0,42, por dentro. No n.^o 1, phot. XX, vae um outro fragmento da mesma vasilha com marca XXII (22?)

N.^o 2 indica o estado em que apparecem os objectos de barro *mais inteiros*. Por outros fragmentos que não foram photographados, *adivinha-se* que a variedade de formas era infinita; a qualidade do barro não o era menos.

Pedras ornamentadas (V a VII)

A ornamentação mais favorita parece ter sido a dos n.º 1, e 3 da phot. VI. Acha-se também na «Pedra Formosa». Em seguida o n.º 3 da phot. V. O sulco ao longo da pedra do n.º 4, phot. VI, apparece em muitas pedras lisas e faz pensar se por ali subiria e desceria taboa corrediça.

VII—N.º 1, comprimento: 1,14; n.º 2: 1,12. Grossura: 0,08. A pedra n.º 1, phot. XV, tem de comprimento: 1,30 (completando o que lhe falta) e quasi a mesma grossura. Todas ellas eram padeeiras? ou melhor — a parte exterior da padeeira? Nas poucas cazas que apresentam vestigios d'entrada vê-se que a largura das portas era approximadamente de 1,10.

Phot. VIII a X

VIII—N.º 1. E' rara a excavação que não dê objectos destes, ás vezes 5 e mais, ora cylindricos, ora espalcados, ora mais que toscos. N'uma casa circular apparecem dois que sahem p.^a fora do interior da parede cousa d'um palmo, e ficam tres acima do nivel do pavimento. Estão recravados na parede em toda a largura della. Ambos são dos espalcados. A altura de todos varia entre 0,54 a 0,81.

N.º 2. Os dois objectos do centro são os unicos até hoje apparecidos. Um delles, o primeiro, tem o pé também um pouco espalcado e naturalmente também era para embutir na parede. A quarta pedra do mesmo numero apparece quasi sempre no centro das casas circulares.

N.º 3. Tem até hoje apparecido 3 specimens destes objectos. Uma face é plana; o reverso convexo.

N.º 4. Não sei se os fragmentos do n.º 2, phot. IX, são variantes mais embrincadas destes objectos. Sem determinar o uso destas pedras, é bom dizer que apparecem muitas soleiras com cavidades, para coução (pivot). Pelos orificios das pedras passava o coução superior das portas? Apparecem muitas.

IX—N.º 1. As pias encontram-se quasi sempre

fora das casas principaes, em pequenas construcções, que parecem dependencias dellas.

X — N.º 1. Mó vista pela parte superior; n.º 2 pela inferior; n.º 3 andadeira e seu pé; n.º 4 andadeira assente sobre o pé. A mó photographada é a maior que tem apparecido. Tem 0,46 de diametro. Como se vê do n.º 3, phot. IX, ha-as muito mais pequenas. Encontram-se muitas.

Construcções,apparelhos (Phot. XI a XIV)

XI — Caza circular, reconstruida sobre uma parte da construcção primitiva. O risco que parte das hombreiras e que se vê tambem na phot. XII, n.º 1 (mesma caza) separa o velho do novo. Esta caza (e duas mais) tinha uma soleira, e indicadas as hombreiras, donde se vê que a largura da porta era de 1,10. As portas das trez cazas mencionadas, uma vira p.^a o nascente, as outras para sudeste, mas sempre muito para o nascente. O diametro das cazas circulares é quasi hieraticamente de 4,80 (por dentro); a grossura das paredes de 0,57.

XII, XIII — Apparelhos de cazas circulares. A escaleta destes, e dos da phot. XIV, é a marcada por baixo da phot. XII. O n.º 2 da phot. XIII é o mais regular. Se o aparelho seguisse sempre o mesmo até o remate da caza, as fiadas de pedras formariam espirais perfectas.

Os aparelhos que mostram as phot. sobredictas são os da face exterior das cazas. As paredes das cazas redondas e d'algumas das quadradas teem sempre duas folhas. A folha interior é d'apparelho meudo, ás vezes meudissimo. E' indicado no n.º 1 da phot. XIV. A phot. XIV, n.º 2 mostra o reverso do aparelho da folha interior entre duas pedras da folha exterior, onde falta uma 3.^a pedra de ligação. Em regra, o aparelho das cazas circulares é mais perfeito que o das outras. Quanto á forma, alem de circulares, ha uma semi-circular, uma oval; quadradas, quadrilongas muitas. Não se lhes vê vestigios de cal, ou cimento nas juntas. A argamassa é terra ou barro. Mas na caza, onde appareceu a pedra com o nome de Camal, e em duas contiguas a ella, as pedras indicam

ainda que foram rebocadas de cal, ou gesso, se bem que as juntas das paredes não mostrem semelhantes vestígios.

Epigraphia (XV, XV^a, XVI)

XV — N.º 1. Por um fragmento desta pedra, que não vae photographado vê-se que a pedra partio pelo risco, onde começava a ornamentação correspondente á do lado esquerdo. Sendo assim, o comprimento da pedra era de 1,30. Apareceu na extremidade superior numa rampa que procurava uma caza — o que reforça a suspeita de poder ser padeeira.

XV^a — O mesmo monograma de Camal, insculpido n'uma grande laje. O nome e o emblema que o acompanha não poderam ser photographados. Foram porém copiados sobre o vidro despolido da camara escura e são exactos quanto podem ser. Como não era possível copial-os á *vol d'oiseau*, estão um pouco d'escorço, d'onde resulta que o diametro pequeno das elykses é um pouco mais curto que o do original. Na mesma laje, ha outras figuras, entre ellas trez circulos concentricos, com seu ponto no centro, como a figura do n.º 4, phot. XXI. As outras quasi indistinctas e de pouca importancia, exceptuando uma, se representasse uma pegada. A haste atravessada nas elykses concentricas está dirigida de norte a sul. O nome de Camal fica a norte della.

XVI — N.º 2. Apareceu e conserva-se na primeira fiada acima dos alicerces d'uma caza que ladeia a «rua larga».

N.º 3. Esta inscripção pode pertencer ou não á Citania. Estava perto do adro de Santo Estevam de Briteiros, p.^a onde o Abbade Ignacio de Carvalho levou a «Pêdra Formosa». Levou tambem esta pedra? Todos as letras, excepto as 3 ultimas, estavam cobertas de musgo. Foi aproveitada para pedestal d'uma cruz; mas a cruz já não existia quando se descobrio a inscripção, de que ninguem tinha noticias.

Esculptura (XVII, XVIII)

XVII — O informador d'Argote dá noticia deste grupo. Apareceu casualmente n'um montão de pedra.

A largura da pedra é de 0,40; a altura da primeira figura de 0,22. O relevo vai talvez um pouco exagerado, porque a photographia foi tirada ao sol (como a maior parte delas). Sem este recurso menos se perceberia. A parte posterior da pedra é completamente tosca e desigual.

XVIII — A cabeça desta estatua appareceu mais de 60 passos longe do corpo, e, como se vê, mutilada. Tem 0,46 d'alto.

XIX — *Pedra Formosa*. Levada para S.^{to} Estevam por Ignacio de Carvalho, abbade da freguesia. Segundo o parochio actual, nos livros da Igreja, mencionam-se actos seus em 1715. O informador d'Argote, quasi sempre exacto, por informações que tirou dos naturaes de Briteiros, assevera que a Pedra estava ao sul da povoação. Pelas suas indicações, se as entendo bem, a Pedra hoje ocupa o lugar que d'antes occupou. Observo que os ornatos da parte superior estão cortados n'uma linha dada, formando um angulo, cujo vertice abranje, alias cortando-o, o rebordo externo da cavidade que se vê no alto. Nesta disposição podia ali assentar o principio da armação d'um tecto, ou cousa que o valha. No n.º 5 da phot. XXI vae uma marca que existe nas costas da Pedra, lado esquerdo. Não será inutil notar que pelos dados do informador d'Argote, a Pedra ficava «intra-muros».

Marcas (XX, XXI)

XX — N.º 1. As quatro figuras da direita são tijolos, furados n'uma das suas extremidades e no sentido da sua largura. Pezos? Ha-os em quantidade, e de diferentes tamanhos. A figura 5.^a contando do mesmo lado, é um fragmento de telha. Ha outros fragmentos marcados com a mesma letra.

XXI — N.º 5, letra (?) gravada nas costas da Pedra Formosa.

N.º 1, 2, 3, figuras gravadas em lajes.

N.º 4, figura gravada na face inferior d'uma grossa pedra que occupava o centro d'uma caza circular. A pedra é informe. Levantou-se com custo para vê se por baixo della existiria alguma cousa. Nada existia. Suppoz-se ao principio que não fosse pedra

assente, mas virada e examinada mostrou a figura que vae copiada.

Sepulturas (XXII)

Tem apparecido até hoje 17. Das 3 que mostra a phot. a primeira (destampada) tem 2 metros de comprido; 0,50 de largura na cabeceira; 0,29 nos pés. E' arcada na extensão do comprimento dos braços. A 2.^a tem 1,41 e a 3.^a 1,11 de comprimento. Uma outra (não photographada) não tem mais de 0,64. A destampada e outra tambem grande continham dois craneos já pôdres, e fragmentos d'ossos. As pequenas ás vezes nem signaes d'ossos. Os cadaveres foram enterrados. Dentro das campas, a terra está misturada de cacos, carvão, fragmentos de ferro. N'uma dellas appareceu um fragmento d'alfinete de cobre, egual a outros da minha collecção; mas tudo não significa senão que a terra que cobrio os cadaveres foi terra misturada com estroços da velha cidade. D'ahi o carvão, cacos, etc. As sepulturas são relativamente modernas. Que os enterradores aproveitaram o que lhes servia das ruinarias prova-o tambem o facto de que algumas tampas são fragmentos de soleiras, com a cavidade do coucilho, e outras estão calçadas com pés de moinhos, como as da phot. X, N.º 3, 2.^a fig. Uma dellas está atravessada por cima d'uma parede arrazada até quasi aos alicerces. E' digno de notar-se que todas ellas estão no mesmo taboleiro, onde foi a primeira capella de S. Romão, hoje visivel pela coroa dos alicerces. Algumas sepulturas estão em volta da capella. Duas estão dentro; mas não é menos notavel que não havendo sepultura violada, a unica excepção se dê com uma do recinto da capella e a pouca distancia do lugar onde o povo conta que appareceu S. Romão; mas o S. Romão apparecido é de pau. Explorou-se com o achado da campa e o explorador perdeu o jogo, e pelos tempos adeante recorreu-se á madeira e despresou-se a ossada pôdre?

As sepulturas estão quasi todas orientadas — os pés para o nascente. E' preciso advertir ainda que, se n'uma parte uma sepultura atravessa por cima dos alicerces d'uma parede; n'outra, ás vessas, é a parede

que atravessa por cima da sepultura. Viveu pois por aqui gente que já se não lembrava destes mortos? Tudo isto é negocio d'ermitões christãos? A figura do n.º 2, phot. XX, que appareceu ao pé d'uma das sepulturas, se é uma cruz, persuade alguma cousa neste sentido. A circumstancia de serem enterrados os çadaveres e a forma mesma das sepulturas ainda mais o confirma.

Lisboa 24 Setembro 1876

Ex.^{mo} Snr. F. M. Sarmiento

Recebi em devido tempo uma carta de V.^a Ex.^a sem data mas que pela marca do correio mostra ser de 9 ou 10 do corr.^{te} e esperava p.^a responder a V.^a Ex.^a a chegada das annunciadas photographias. Chegaram hontem juntam.^{te} com a competente nota explicativa. Vou estudal-as e breve.^{te} tornarei a escrever a V.^a Ex.^a. Hoje não me sinto m.^{to} bem. Ando ha dias-ameaçado de sezões, achaque a q. estou m.^{to} costumado e q. de vez em quando me costuma visitar.

Não quero porem deixar de mencionar dois ou tres pontos em q. preciso fallar-lhe.

No n.º de Julho do «New guardy Review» ha um art.º sobre a Citania, assinado John Latouche, pseudonymo, creio eu, do Consul inglez no Porto, e com q. já assinou os Travels in Portugal. O art.º é bem escripto, falla de V.^a Ex.^a com sympathia e respeito. Quanto á Citania, aventa a ideia de q. não era uma cidade, mas apenas uma reunião de celleiros, junto dos quais habitavam alguns guardas (casas quadradas). Quer V.^a Ex.^a que lhe mande um exemplar do N.º?

Li com m.^{to} interesse o n.º do Com.º do Porto. De quem é o art.º?

Foi communicada official.^{te} a V.^a Ex.^a a portaria de louvor? Sinto que a sua resolução me não deixasse alcançar-lhe recompensa mais proporcionada a seus serviços.

Quid sobre o claustro de S. Domingos? Sempre se consegue que escape ao camartello?

Quanto aos calices houve effectiva.^{te} o engano que V.^a Ex.^a aponta. O pequeno é o de D. Dulce. 300\$000 é preço que ninguem daria por elle. O seu valor historico e archeologico-artistico é porem elevado e eu sentiria muito que o Museo ficasse sem elle. E' datado, é authenticico, duas qualidades importantes. Se V.^a Ex.^a conseguir algum abatimento bom será, aliás antes manter o ajuste do que perder o objecto. Quanto ao que elles chamam ciborio e que é um calix Manuelino com *tintnabula* poderiam então cedel-o mais em conta. Se o ciborio lhes faz falta eu lhes darei outro em troca, mais commodo p.^a as mãos do padre, e até mais *bonito*.

Quanto ás licenças p.^a inversão do dinheiro e ás authorizações eu me encarrego de tudo logo que se faça o ajuste. Beijo-lhe as mãos em nome do Museo p.^r t.^{to} incommodo.

Não quero terminar sem lhe dizer que as suas photographias são optimas. Vê-se tudo muito bem.

De V. Ex.^a

At.^o Ven.^{or} e Obg.^o

Souza Holstein.